

# Jogo contra a cassação

**PFL E PMDB  
SE ARTICULAM  
PARA IMPEDIR  
QUE VOTAÇÃO NO  
CONSELHO DE  
ÉTICA SEJA ABERTA**

O PFL com apoio de alguns integrantes do PMDB trabalham para barrar a idéia do relator do Conselho de Ética, Saturnino Braga (PSB-RJ), em defesa da realização de votação aberta para seu relatório que deve ser apresentado na próxima semana. A proposta de Saturnino tem respaldo do presidente do conselho, Ramez Tebet (PMDB-MS). Os pefelistas atacam a proposta e planejam inúmeras manobras para atrasar o processo que pode levar à cassação dos senadores Antonio Carlos Magalhães (PFL-BA) e José Roberto Arruda (sem partido-DF). O assunto deverá ser discutido na reunião de hoje do conselho, marcada para as 17 horas.

"O regulamento deve ser cumprido, o que significa que as votações têm de ser realizadas com o quorum adequado

e assim por diante", afirmou o senador Waldeck Ornélas (PFL-BA), que lidera a tropa de choque em defesa de Antonio Carlos Magalhães. "Se não for assim, não será o Conselho de Ética", tentou argumentar. Seguindo o princípio da legalidade, o senador Amir Lando (PMDB-RO) compartilha da mesma opinião. "A lei manda que o voto seja secreto, então deve ser seguida", disse ele.

A iniciativa ostensiva do PFL e tímida do PMDB agradou os principais envolvidos no processo: ACM e Arruda. "Sou contra o voto aberto", declarou, objetivamente, o senador baiano. "Não dá para mudar as regras no meio do jogo", comentou o parlamentar do Distrito Federal, explicando contraditoriamente ser favorável à votação "sempre aberta".

De acordo com a resolução número 20, que criou o Conselho de Ética, as votações que propõem cassação de mandato devem ser sigilosas. No entanto, o relator Saturnino Braga explicou que antes do processo ser instaurado - na prática significa antes de o

relatório ser enviado à Mesa Diretora do Senado -, os titulares do conselho (no caso 16, exceto o presidente que deve opinar só em caso de empate) definem se querem ou não realizar a votação aberta como ele propôs. "Isso tudo pode ser discutido, vamos ver", afirmou ele.

Apesar da divisão interna no conselho envolvendo integrantes do PMDB no que refere à realização ou não da votação aberta, o partido negou que pretenda substituir os senadores Nabor Bulhões (AC) e Amir Lando (RO) por Pedro Simon (RS). "Eu não pretendo abrir mão do meu mandato, vou ficar até junho quando este assunto provavelmente já terá sido votado", disse Lando. "Não houve entendimento algum neste sentido, vou ficar até o final, só não quero ser reconduzido porque tenho muitas outras tarefas em várias comissões", completou Bulhões.

Para substituir um dos dois senadores, o líder do PMDB, Renan Calheiros (AL), teria que submeter o nome do eventual substituto à votação no plenário. Segundo peeme-



ARQUIVO

**ALIADO incondicional de ACM, Waldeck Ornélas diz que o voto tem que ser secreto**

debistas, não há essa possibilidade.

Já entre os 16 oposicionistas, o clima de tranquilidade está longe do desejado. Hoje eles se reúnem, durante o almoço, para definir quem deixará a vaga de titular - a disputa está entre Heloísa Helena (PT-AL), Jefferson Péres (PDT-AM) e Lauro

Campos (sem partido -DF). Um dos três deve abrir mão do mandato para seja realizada a votação, pois o relator Saturnino Braga era suplente e ao assumir a função ganhou automaticamente o direito de votar, assim, a oposição não poderá ter espaço para quatro votos como dispõe agora.

A tendência é de a oposição pressionar Lauro Campos, que se manifestou em apoio a ACM, a deixar sua vaga livre. Até domingo, o expetista se encontrava em Santa Catarina, de onde não enviou orientação ou requerimento pedindo afastamento do Conselho de Ética. (Agência Estado)